



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

INFORMAÇÃO À IMPRENSA

OS 3 INIMIGOS DA FLORESTA: INCÊNDIOS, NEMÁTODO E O MINISTRO JAIME SILVA

Já diz o ditado popular que *à terceira é de vez*. Infelizmente para a floresta portuguesa e para todos os florestais, **já se encontraram os três grandes inimigos do sector!**

É inevitável a associação entre espaço florestal e **incêndios**, sendo que, ano após ano, se constata a **ineficiência da manutenção da floresta** e a **falta de recursos para prevenção e combate aos incêndios florestais**.

Mas temos sempre um ministro optimista, que mesmo após a tragédia ocorrida na passada semana, no Sabugal, diz publicamente que os produtores têm uma óptima oportunidade no ProDeR para a recuperação do espaço florestal e agrícola perdido. Seria talvez verdade... se o ProDer efectivamente funcionasse!

O **Nemátodo da Madeira do Pinheiro**, que é uma ameaça concreta à floresta de pinho em Portugal e que, mesmo com medidas de excepção, tende a alastrar-se por todo o país, atingindo já zonas emblemáticas como a Mata do Buçaco e o Pinhal de Leiria, tem sido banalizado, colocando em risco centenas de empresas e trabalhadores.

Estes condicionalismos não limitam apenas as empresas de exploração florestal, mas **começam a afectar, igualmente, viveiristas** que encontravam na exportação a salvação para milhares de plantas que não eram utilizadas na floresta em Portugal e que, de acordo com as exigências comunitárias agora impostas para combate e controlo do Nemátodo, estão impedidos de o fazer.

Mas temos um ministro sempre optimista, que afirma estarmos a dramatizar a situação e que o Nemátodo não é o principal problema da Floresta.

Pois, de facto, não é... Infelizmente **para a floresta portuguesa, o seu principal problema é o ministro Jaime Silva** que, no seu optimismo, não deve ter certamente a noção de quanto

está a comprometer a sustentabilidade da Floresta portuguesa, das empresas, particularmente das Micro e PMEs, que dela fazem o seu sustento de vida.

"Estamos a assistir, de pés e mãos atadas, à destruição de um sector, cuja representatividade económica é, em muito, superior à AutoEuropa ou, mesmo, a várias dezenas de "Quimondas". Não compreendemos porque é que o Ministro insiste em ignorar um sector que abrange mais de 400 mil proprietários, 250 mil trabalhadores, 1000 milhões de euros de volume de negócios e mais de 12% da população activa, cujos rendimentos provêm directamente da actividade florestal", adianta a Direcção da **ANEFA**.

Talvez seja difícil para aquele membro do Governo compreender, mas **aquelas pessoas vivem para e da Floresta**, pelo que não é só a sua actividade que está em risco mas, igualmente, a sua subsistência.

Não obstante, assistimos à **destruição anual de centenas de milhares de plantas florestais certificadas**, por não haver articulação entre a sua produção e a elaboração de projectos. A **não operância do ProDeR** não tem, assim, apenas implicações ao nível do beneficiário, que não vê atribuídos os subsídios a que tem direito para aplicação no desenvolvimento florestal. É uma questão muito mais profunda, que **coloca em causa todos os agentes do sector**.

Muito se tem falado nos financiamentos comunitários que se poderão perder, caso o TGV não avance, mas a verdade é que **a floresta tem perdido**, ao longo destes últimos anos, muito mais, e de forma irreversível, quer ao nível dos **fundos comunitários**, quer em taxas pagas para a certificação de plantas que não chegam a ser plantadas, ou mesmo, na sua produção e principalmente, a nível de sustentabilidade.

E a Direcção da **ANEFA** sublinha: *"É chocante ver enterrar milhares e milhares de plantas, só porque não existem projectos florestais contratados, e ainda, tendo a noção de que a sustentabilidade da Floresta está a ser posta à prova. A única floresta que o ministro Jaime Silva ajudou a criar foi esta: mais de 2 milhões de plantas destruídas"*.

Não se pode deixar de perguntar a Jaime Silva, Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, se tem consciência de quantos agricultores e silvicultores já colocou em gravíssima situação financeira e o quanto contribuiu para a ruína de empresas prestadoras de serviços, com o monstro inoperante que criou com este ProDeR.

Lisboa, 21 de Setembro de 2009